

Pratini diz que a crise dura até o ano que vem

O ex-ministro da Indústria e do Comércio do governo Médici e presidente da Fundação Centro de Estudos de Comércio Exterior (Funcex), deputado federal Marcus Vinícius Pratini de Moraes (PDS-RS), considerou ontem, em Porto Alegre, que a situação de grandes dificuldades econômicas e financeiras do País ainda se prolongará pelo menos até o final do primeiro semestre de 1985. "Nós estamos no fundo do poço, e o fundo do poço é comprido mesmo", afirmou Pratini, sustentando que o encaminhamento das soluções para a recessão passa necessariamente pela renegociação da dívida externa, e o governo Figueiredo, em fim de mandato, não terá condições de promovê-la.

Em entrevista antes de fazer uma palestra na reunião-almoço mensal da Associação Brasileira do Aço, o ex-ministro observou que o problema central das dificuldades econômicas brasileiras são as condições de pagamento da dívida externa, não apenas no que diz respeito a prazos, mas principalmente no as-

pecto das taxas de juros. A elevação dos juros e a valorização do dólar, aliadas às barreiras protecionistas dos países credores, "transformaram o pagamento da nossa dívida externa num processo de exportação de capitais, que se reflete internamente em recessão, altos superávits comerciais, taxas de juros elevadas, altos índices de inflação, e todos os demais desdobramentos perversos, como o achatamento salarial.

REDUÇÃO DOS JUROS

Ele entende que a renegociação da dívida externa deve incluir a redução dos juros médios, a ampliação de prazos e a transformação de parte dos juros flutuantes em juros fixos. Os projetos de longa maturação e baixo retorno, observou, não podem estar sujeitos a juros flutuantes. Esta renegociação, no entanto, em que será fundamental a atuação política governo a governo, não será possível na administração Figueiredo, comentou, ressaltando que os credores só aceitarão um entendimento a mais longo prazo com o novo presidente.